A ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO EM MULHERES JOVENS BRASILEIRAS

Alunos: Élida Raiane Sobral Dantas; Jandyscleides Januário da Silva; Natália Jasmith da Silva Melo; Tamires Maria de Oliveira Braz.

Orientador(a): Ana Paula de Andrade Estevão

INTRODUÇÃO

Dentro de uma perspectiva histórica, a saúde da mulher vem fomentando políticas de saúde, devido à importância social deste grupo na população. Toma-se nota do seguinte aspecto por conta da concepção dos muitos programas voltados à saúde da mulher. Como exemplo, temos o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), criado em 1983; Programa Viva Mulher e o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCCU), ambos criados durante o governo Fernando Henrique Cardoso (1997), com o propósito de modificar os índices de morbimortalidade referentes ao câncer do colo do útero e aos danos físicos, psíquicos e sociais no público feminino, pelo fato desta ser uma problemática de relevância epidemiologicamente nacional (ROSENSTEIN, 2003).

Atualmente, segundo o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (2020), o câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tumor maligno com mais frequência na população feminina, sendo a terceira morte mais decorrente nesse grupo específico (DIAS, et al., 2021).

De acordo com o INCA – Instituto Nacional do Câncer (2020), o câncer é uma nomenclatura abrangente para mais de 100 variados tipos de doenças malignas que têm em geral o aumento desordenado de células, as quais podem adentrar em tecidos adjacentes ou órgãos, fragmentando-se rapidamente. Estas células têm a tendência de serem agressivas e incontroláveis.

Em vista dos números, torna-se claro que a incidência da quantidade do público feminino portador do respectivo vírus, atual e futuramente, necessita de assistência no aspecto preventivo/educativo e clínico que envolve a ajuda de

profissionais. Neste caso em específico, vê-se que existem dois aspectos importantes, o papel de instruir mulheres jovens a fim de que futuramente não venham a se infectar e quem será responsável por alguns procedimentos preventivos. Apesar da simplicidade do exame, além da gratuidade, ainda há um déficit imenso que permeia a conscientização (TEIXEIRA, 2015).

Diante dessa problemática, tem-se o papel fundamental do enfermeiro dentro dos aspectos das atenções primárias, secundárias e terciárias. No que diz respeito à atenção à saúde, conforme as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (2016), o enfermeiro, na atenção primária, tem a missão de elaborar ações educativas em saúde, vacinação de grupos específicos com o objetivo de imunizar antes de se tornarem sexualmente ativas; na secundária, a mulher terá o acesso às tecnologias como a citologia, Papanicolau, a averiguação visual do colo do útero com acético, sequenciado de tratamento de lesões pré-cancerosas identificadas, as quais podem desenvolver o câncer cervical; na terciária ocorre o tratamento e controle do câncer para mulheres de todas as idades, incluindo cirurgia, químio e radioterapia (LOPES; RIBEIRO, 2019).

De acordo com o que recomenda o Ministério da Saúde (2021), as intervenções de controle do câncer cervical devem ser desenvolvidas pelo enfermeiro das ESFs: realizar atendimento de enfermagem de forma integral e a coleta de exame, neste caso o Papanicolau; solicitação e avaliação dos exames; examinar e avaliar as pacientes com indícios e sintomas; encaminhar as pacientes para os serviços de referência; efetuar cuidados paliativos; avaliar regularmente aquelas que necessitam de acompanhamento, além de contribuir, efetivar e participar das atividades permanentes de educação com a equipe.

Cabe ressaltar que a consulta de enfermagem tem imensa importância no quesito aproximação da paciente com o intuito de adquirir confiança e segurança o que favorece a troca de informações relevantes para a detecção de adversidades que afetam o bem-estar da usuária (SILVA, 2018).

METODOLOGIA

De acordo com Mendes et al., (2008), a execução fundamentada em uma abordagem a qual incentiva o desenvolvimento, assim como o uso a partir de resultados investigativos inseridos na parte clínica, devido à quantidade e do grau de complexidade de dados e informações que permeiam o campo da saúde, há necessidade de produção de métodos de revisão literatura a fim de alcançar objetivos propostos. Para tanto, a presente pesquisa trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura.

O atual estudo será capaz de ser classificado da seguinte forma: em relação a, pesquisa explorativa, explicativa e retrospectiva. Com relação a métodos de investigação: Bibliográfica e Documental. A pesquisa bibliográfica foi produzida no período de janeiro de 2022 a maio de 2022, por meio das seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library (Scielo), Americana em Saude (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa teve descritores como: prevenção ao câncer do colo do útero, atuação da enfermagem e políticas públicas em saúde da mulher. Todo o artigo foi constituído com intuito de uma nova visão sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero em mulheres jovens brasileiras. Os interessados na leitura do artigo poderão verificar que a atuação do enfermeiro é de fato indispensável da prevenção da patologia em destaque.

A elaboração dessa pesquisa, iniciou-se com base na seguinte pergunta norteadora: Qual a evidência científica sobre a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero nas mulheres jovens no Brasil?

O quadro a seguir, expõe a estratégia utilizada na busca pelos artigos:

Descritores como ferramenta de busca	
Descritores em português	Descritores em inglês
• Câncer de Colo do útero (CCU) AND • Prevenção do CCU AND • Mulheres jovens portadoras do CCU AND • Atuação do enfermeiro no CCU.	• Cervical Cancer AND • Cervical Cancer Prevention AND • Young Women With Cervical Cancer AND • Nurse’s Role in Cervical

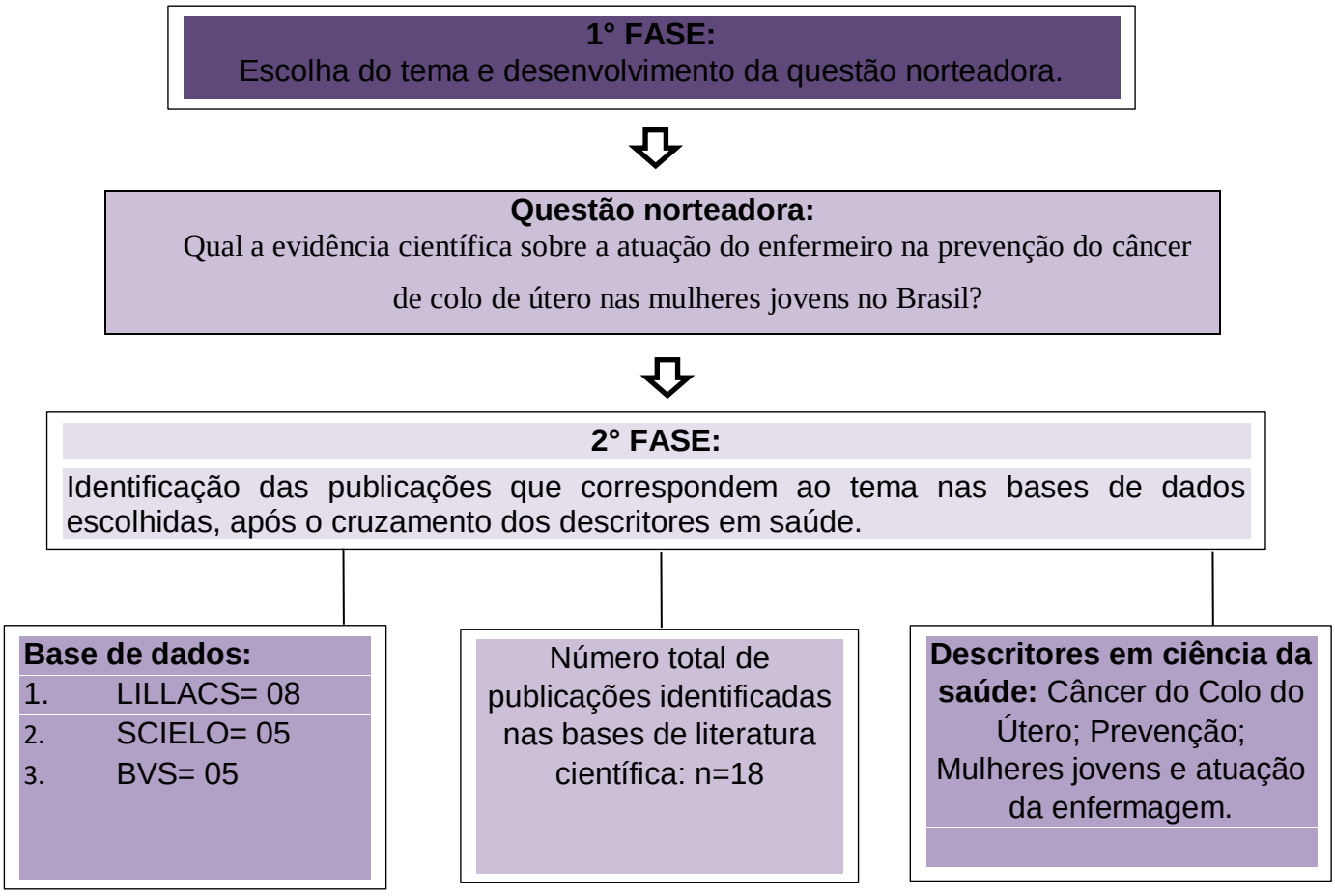
	Cancer.

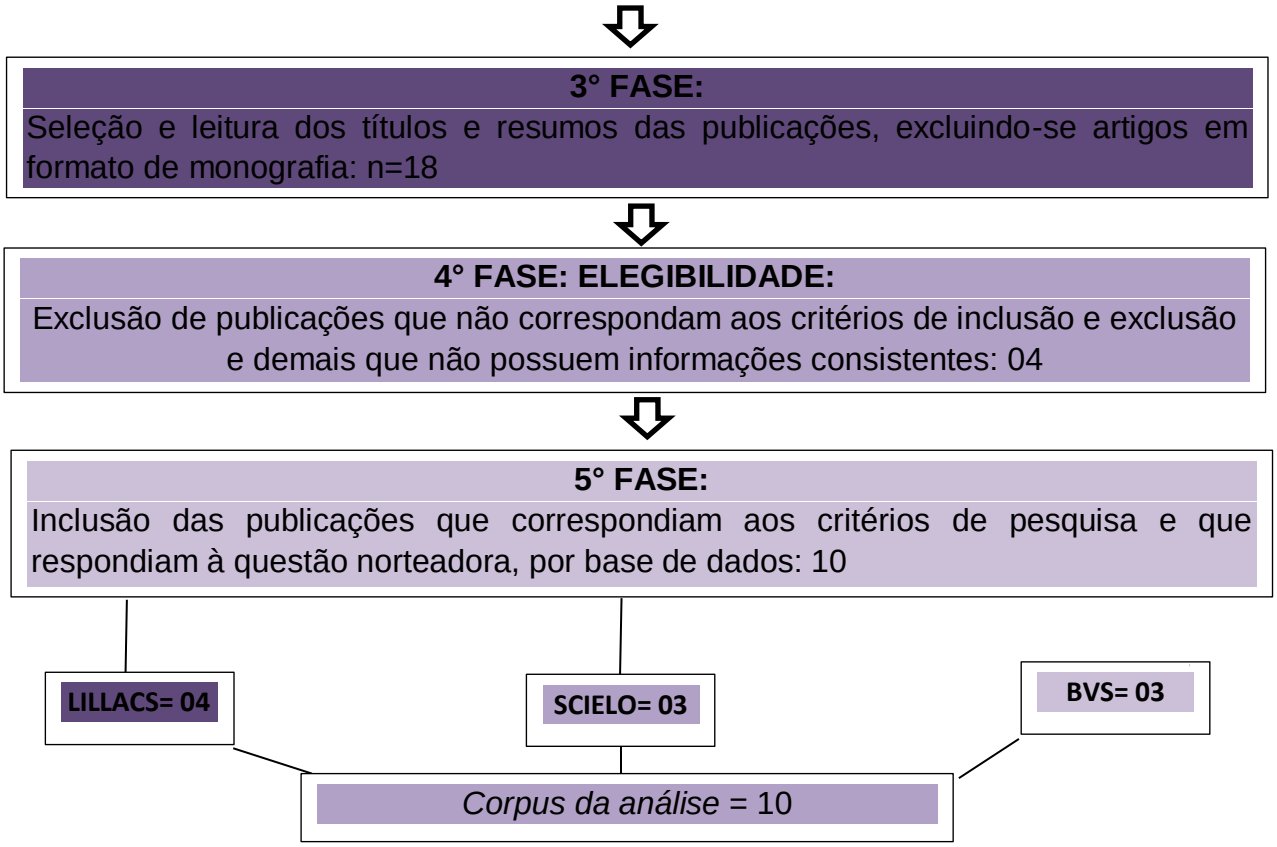
Os critérios de inclusão ocorreram pelos artigos publicados entre 2018 e 2022 tanto em português, quanto em inglês, como também as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero e a obra: Atenção à Saúde da Mulher na Prevenção ao Câncer Ginecológico. Temas que abordam o objetivo proposto desta pesquisa: a atuação do enfermeiro na prevenção do cancer do colo do útero em mulheres jovens brasileiras; como será feita essa prevenção, quais recursos e ações.

Foram excluídos artigos aos quais ultrapassaram o tempo médio de produção e publicação nos últimos cinco anos, assim como TCC's e dissertações em caráter da extensão de seus arquivos e conteúdos.

Em termos de análise e exploração dos dados, o instrumento de busca optado pelos autores foi desenvolvido particularmente com a finalidade de incluir tópicos de artigos; as orientações foram regidas pelas "Diretrizes Metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados".

A figura 1: Representação do desenvolvimento das etapas do estudo.





Fonte: Autores

RESULTADOS

A partir da aplicação dos requisitos de elegibilidade com a finalidade de selecionar os artigos, totalizando 10 produções para a amostragem final desta pesquisa. A respeito dos anos de publicação, a maioria foi publicada em 2020. Se tratando de objetivos a maior parte dos artigos trata acerca da educação como caráter preventivo

Quadro 2- Síntese dos artigos utilizados na revisão quanto aos Autores/ ano de publicação e principais resultados.

Autores/ ano de publicação	Principais resultados
OLIVEIRA RL, et al., 2021	A atuação do enfermeiro no contexto educativo, assim como, nas equipes da Estratégia da Saúde da Família é de importância fundamental, suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, como a realização das consultas de enfermagem, do exame de Papanicolau e ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade.
DIAS EG, et al., 2021	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do câncer de colo do útero são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame. As ações são programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes.
RIBEIRO KK, et al., 2021	A prevenção do câncer de colo do útero tendo a atenção básica como a principal porta de entrada para informações, acolhimento e realização periódica de exames preventivos; a importância do papel do enfermeiro, a demanda da Atenção Básica, a falta de conhecimento das pacientes em relação ao HPV, assim como a não adesão e conhecimento insuficiente das mulheres frente ao exame de Papanicolau.
CANCOÇO JS, et al., 2021	A pesquisa traz o principal método de prevenção e rastreamento precoce do câncer do colo do útero, o exame Papanicolau. Também traz uma abordagem no tocante às dificuldades encontradas no ambiente da unidade de saúde, qual evidenciam obstáculos importantes de gestão administrativas, como o provimento insuficiente de profissionais, materiais e recursos, sobrecarga de trabalho e até a realização de atividades que não são de sua responsabilidade, em detrimento daquelas que lhes competem.
MACHADO EP, et al., 2021	A identificação das dificuldades dos profissionais de enfermagem na rede pública de saúde em Ponta Grossa, Paraná; além do conhecimento que os enfermeiros possuem sobre a coleta de Papanicolau, entretanto, não seguem as

	recomendações do Ministério da Saúde diante das condições desfavoráveis, influenciados por fatores que propiciam um resultado não satisfatório.
DA COSTA FKM, et al., 2021	As altas taxas de prevalência e letalidade do câncer do colo do útero com um olhar voltado a um problema de saúde pública no Brasil, assim como ferramentas de controle por meio de ações preventivas e de rastreio. A conscientização o uso do exame citopatológico como método de prevenção e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe para melhorar a adesão da população feminina.
SILVA MA, et al., 2018	Os dados crescentes e uma estimativa para 2018 no alto número de casos. A desinformação no que se refere à utilização do exame preventivo, agravando assim, um grande problema no número de mulheres portadoras do CCU. Resultados apontam para a necessidade de estudos futuros sobre o tema, focalizando nas praticas dos trabalhadores da área da saúde e no processo educativo realizado no contexto das ações de atenção integral a saúde da mulher.
TALLON B, et al., 2020	O câncer do colo uterino como um imenso causador de morte no Brasil. A avaliação da mortalidade deste câncer entre os anos de 2012 e 2016 e onde se concentra o maior percentual de óbitos por meio da faixa etária, que nesse caso se concentra nas mulheres entre 25 e 64 ano, representando assim, um total de 18.574 (67,02%), ficando a frente das mulheres acima de 64 anos, totalizando 8.950 mortes (32,29%). O maior percentual de óbitos ocorreu na faixa etária de 50-54 anos. A região Norte apresentou os maiores índices de óbitos e taxas de mortalidade, e o Sul o maior índice de crescimento. A mortalidade por câncer do colo uterino no Brasil apresentou crescimento durante os anos observados, com mais óbitos entre 50-54 anos. A região Sul apresentou o maior crescimento nas taxas de mortalidade.
LEITE MPR, et al., 2021	Aqui, evidenciou-se a tendência por câncer de colo uterino no município de Cáceres e no estado de Mato Grosso no período de 2012 a 2019 Acredita-se que os resultados tenham influência de fatores socioeconômicos e das políticas públicas de saúde a mulher no país. Desse modo, ressalta-se a importância da ampliação de ações voltadas a saúde da mulher com a finalidade da redução dos óbitos por patologia altamente evitáveis como o câncer do colo do útero.
SOUZA DA, et al., 2021	Dispões de um estudo voltado ao papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo do útero desde exames de prevenção, rastreamento precoce e tratamento, mostrando os resultados que as ações do enfermeiro podem somar de forma positiva, pois quando diagnosticadas de forma precoce os indicadores de mortalidade tendem a cair. A necessidade de informações em caráter esclarecedor sobre o exame Papanicolau. O papel pedagógico do enfermeiro é imprescindível no controle deste tipo de câncer.

DISCUSSÃO

Diante da relevância do tema, nota-se o quão é importante o conhecimento acerca do respectivo câncer, diante do conhecimento e informações que possam colaborar de forma otimista. Sendo assim, o relevante papel do enfermeiro na Atenção Primária pode diminuir os dados estatísticos, visto que, é na prevenção primária que asa ações educativas têm maior importância; seguindo para a secundária, destaca-se na função do profissional de enfermagem, a realização do exame Papanicolau. De acordo com os mesmo autores supracitados, há três categorias temáticas: Tipos de intervenções que o enfermeiro realiza na prevenção do Câncer do Colo do Útero, atuante na atenção primária; o papel do enfermeiro no atendimento à mulher com Câncer do Colo do Útero, como prática de escuta e rastreio desta neoplasia; e o acolhimento à mulher nas consultas das unidades básicas de saúde, no sentido de aceitar, dar confiança, ou seja, atitudes inclusivas (OLIVEIRA, et al., 2021).

A caracterização das estratégias que podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem, conforme (DIAS, et al., 2021), concernem em coletas de PCCU (Preventivo do Câncer do Colo do Útero), promovendo ações, palestras, rodas de conversa com as mulheres. O exame citopatológico é encarado como principal forma de rastreio e deve ser ofertado às mulheres entre 25 e 64 anos, que já tiverem iniciado a vida sexual. É importante salientar que a mobilização e captação das mulheres para a realização do exame de prevenção do CCU ocorrem principalmente, através das ações e coletas.

O acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem nas unidades básicas é também visto com eficaz importância, seguido da busca ativa, monitoramento, estratégias e controle sobre as ações concebidas pelo enfermeiro na comunidade para que assim, ocorra uma maior adesão frente ao exame preventivo (RIBEIRO, et al., 2021). Segundo os respectivos autores, também devem ser levados em consideração fatores: socioeconômicos, municípios pequenos, zonas rurais, medo, vergonha, questões religiosas e até mesmo rotatividade de profissionais podem ser decisivos na hora da adesão de exames de controle e combate.

O obstáculo que pode acarretar em um problema generalizado é a questão no que tange às gestões administrativas, como por exemplo, o fornecimento insuficiente de profissionais, materiais e recursos, o excesso de trabalho e até mesmo a realização de atividades que não são de sua responsabilidade, em detrimento daquelas que lhes competem (CANCOÇO, et al., 2021).

Seguindo os curso das dificuldades, a Universidade de Ponta Grossa, criou em 2009, o Projetopap, o qual auxilia na formação e excelência para a atuação no exame preventivo do CCU. No contexto em questão o referido projeto tem atuado junto a sua Secretaria de Saúde, por meio de treinamento prático e eventos teóricos anais, visando a melhoria na qualidade da coleta de material cervical, diminuindo resultados falso-negativos para o CCU (MACHADO, et al., 2021).

O enfermeiro tem importante papel de efetuar visitas em residências a fim de executar consultas de maneira integralizada e humanizada, conduzindo cada procedimento de coleta, com encaminhamento apropriado às mulheres da unidade básica de saúde, ademais de repassar informações à população, relacionando os fatores de risco, trabalhando na linha preventiva e de descoberta precoce do câncer (DA COSTA, et al., 2021).

No que diz respeito a um perfil sociodemográfico é importante ressaltar que o nível educacional é fundamental para a adesão relacionada às ações de prevenção, sobretudo da detecção precoce do CCU. Diversos estudos demonstram que mulheres com grande acesso à educação no âmbito formal, cuidam melhor de sua própria saúde e da saúde dos seus parentes e até mesmo amigos, procurando assim, com maior frequência os serviços de saúde (SILVA, et al., 2018).

CONCLUSÃO

Após as leituras realizadas para a produção desta pesquisa, notou-se a fundamental atuação do enfermeiro no aspecto preventivo do CCU e como isso pode diminuir os dados estatísticos que tanto assustam a população, principalmente as mais jovens.

Vê-se a relevância de questões que são norteadas a partir de ações educativas, humanizadas quando o assunto permeia o campo da abordagem. O combate de tabus como o medo, vergonha entre outros. Dar maior destaque ao fato, porque o câncer do colo do útero se expõe como importante problema de saúde

pública no mundo inteiro, principalmente no Brasil, sendo o principal causador de mortes entre as categorias de câncer. Entre todos os tipos, o de colo do útero tem um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, pois a excelência em um bom prognóstico tem total pertinência.

A pesquisa também trouxe dados que mostram onde se concentram o maior número de óbitos, apontando a faixa etária de 25 a 64 anos, e índices de casos e crescimento, com isso, os dados colaboram bastante com medidas eficazes as quais devem fomentar, subsidiar ferramentas, insumos, ambiente de trabalho e afins, para que assim o profissional em enfermagem possa expor, mostrar e executar de maneira efetiva ações que assim possam modificar esse cenário.

Portanto, após esse estudo fica ainda mais clara as evidências científicas acerca da atuação do profissional de enfermagem no controle do câncer tratado de forma preventiva ou não, principalmente em mulheres jovens, pois, o desempenho deste profissional pode muito além do que salvar vidas, educar e diminuir as estáticas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcel Vinícius Cunha; TELES, Weber de Santana; SILVA, Max Cruz da; TORRES, Ruth Cristini; SILVA, Maria Hozana Santos; CALASANS, Taíssa Alice Soledade; ANDRADE, Ana Fátima Souza Melo de; JUNIOR, Paulo Celso Curvelo Santos; BARROS, Ângela Maria Melo Sá; DEBBO, Alejandra. **O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 4, p. 17490-17505, 2021. Disponível em: . Acesso em: 09 de Set. de 2021.

Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Controle do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Enfermagem. **(2011) RESOLUÇÃO COFEN N° 381/2011.** http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3812011_7447.html

CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira; MATIAS, Wemerson Neves; LEITE, Cicero Emanoel Alves; QUENTAL, Ocilma Barros de; OLIVEIRA, Patrícia

Lopes. **Atenção à Saúde da Mulher na Prevenção ao Câncer Ginecológico**. 1 ed. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

COSTA, Telma Maria Limbabo; HERÁCLIO, Sandra; AMORIM, Melania Maria Ramos; SOUZA, Paulo Roberto Eleutério. (2019). **Papilomavírus humano e fatores de risco para adenocarcinoma cervical no estado de Pernambuco, Brasil.** *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. 19(3). https://doi.org/10.1590/1806-93042019000300009.

DIAS, Ernandes Gonçalves. CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; CALDEIRA, Maiza Barbosa, TEIXEIRA, Jeisabelly Adrianne Lima. **Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde**. J Health Biol Sci. 2021; 9(1):1-6.

DONAIRE, Bruna Gerolin; SOUZA, Sádia Martins de Paula. SOUZA; PAULA, Nádia Martins de. Veras, Lucimara Priscila Campos. **Avaliação do perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico de Carcinoma Invasor de Colo Uterino,** HRJ v.2 n.10 (2021); Recebido: 04/01/2021; Aceito: 20/02/2021.

Governo do Distrito Federal. (2018). **Secretaria de estado de saúde subsecretaria de atenção integral à saúde. Protocolo de Atenção à Saúde guia de enfermagem da atenção primária à saúde**: http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/enfermagem-1-protocolo_final_parte_1.pdf.

Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (2020). **Câncer. O que é câncer?**https://www.inca.gov.br/oqueecancer#:~:text=C%C3%A2ncer%20%C3%A9%20um%20termo%20que,adjacentes%20ou%20%C3%B3rg%C3%A3os%20a%20dist%C3%A2ncia. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (2020). Tipos de câncer: Câncer do colo do útero - versão para Profissionais de Saúde. Nov27. https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero/profissional-de-saude

LIMA, Lorena Albuquerque de Souza. OLIVEIRA, Rafaela Lima de. RAMOS, Luciano Godinho Almuinha. **Assistência do Enfermeiro na Educação em Saúde, no Câncer de Colo do Útero.**

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. (2008). **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4): 758-64.

NASCIMENTO, Maria Isabel do; MASSAHUD, Felipe Corrêa; BARBOSA, Nathália Giácomo; LOPES, Cássio Destefani; RODRIGUES, Vanessa da Costa. (2020). **Mortalidade prematura por câncer de colo uterino: estudo de séries temporais interrompidas.** *Rev. Saúde Pública* 54. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002528

PATERRA Tatiana da Silva Vaz; TELES, Priscila Alvarenga, MAGALHÃES, Paola Alexandria Pinto de; MAIRINK, Ana Paula Alonso Reis; GOZZO, Thais de
RIBEIRO, Kamila Kelling; ROCKEMBACH, Juliana Amaral. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA.** Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto. v. 8, n. 1, p. 36 – 55, Jan /Jun 2021 – INSS 2318-7700.

PANOBIANCO, Marislei Sanches; BEZERRIL, Amanda Vieira; NUNES, Larissa Clara; MAIRINK, Ana Paula Alonso Reis; GOZZO, Thais de Oliveira; CANETE, Ana Carolina Sipoli; FRANÇA, Andrea Ferreira Ouchi. **Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano.** Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE02291.

PATERRA, Tatiana da Silva Vaz; TELES, Priscila Alvarenga; MAGALHÃES, Paola Alexandria Pinto de; MAIRINK, Ana Paula Alonso Reis; GOZZO, Thais de Oliveira; QUINTANA, Silvana Maria; PANOBIANCO, Marislei Sanches. **Manejo de mulheres com atipias no exame citopatológico de colo uterino na atenção primária à saúde**. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: http:// dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66862.

RAMOS, Andressa Lima; SILVA Danilo Pacheco; MACHADO, Gracyanne Maria Oliveira; OLIVEIRA, Eliany Nazaré, LIMA, Danyele dos Santos. **A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero.** Sanare 2014; 13(1): 84–91.

SILVA, Luana Rodrigues da; ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim; SÁ, Guilherme Guarino de Moura; MOURA, Luana Kelle Batista; ARAÚJO, Ellen Thallita Hill. **Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa.** Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 3, n. 4, p. 35-45, 2018.

SILVA, Ruan Carlos Gomes da; SILVA, Amanda Cristina de Oliveira. OLIVEIRA, Adrya Lúcia Peres Sibele Ribeiro de. **Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia,** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, 18 (4): 703-710 out-dez., 2018.

SILVA, Luana Rodrigues da; ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim; SÁ, Guilherme Guarino de Moura; MOURA, Luana Kelle Batista; ARAÚJO, Ellen Thallita Hill. **Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa.** Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 3, n. 4, p. 35-45, 2018.

SOUZA, Daniele Andrade de; COSTA, Marli de Oliveira. **O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero.** Research, Society and Development, v. 10, n. 13, e137101321040, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21040.